

# MINERAÇÃO E SAÚDE

Estudo do Tribunal de Contas de Minas Gerais revela que moradores de cidades mineradoras sofrem mais com doenças respiratórias e cardiovasculares. Em meio aos alertas sobre os impactos da poeira do minério, municípios como Itabira e Congonhas reagem e aplicam multas milionárias contra mineradoras.

Foto: Divulgação/Ibram



## Mineração e clima, um novo protagonismo na COP30

Raul Jungmann é ex-ministro da Reforma Agrária, da Defesa e da Segurança Pública, ex-presidente do Ibama e atual diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). O artigo foi publicado originalmente no jornal Correio Braziliense.

Pela primeira vez, a mineração fará parte da pauta oficial de uma Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas. E essa estreia não será discreta. O setor mineral brasileiro chega à COP30, em Belém, com um compromisso ambicioso de tentar reduzir em até 90% as próprias emissões diretas de carbono até 2050.

Tive a oportunidade de participar, na última semana, da apresentação formal ao embaixador André Corrêa do Lago, presidente designado da COP30, de estudo que aponta caminhos potenciais para viabilizar essa marca, em reunião organizada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), pela Vale pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram).

O estudo foi apresentado pela Coalizão Minerais Essenciais, que reúne 14 entidades representativas do setor, e significa um avanço relevante no engajamento da mineração com a agenda climática.

A mensagem transmitida é clara: o setor mineral quer — e pode — ser parte ativa da solução para os desafios climáticos globais. Essa ambição, no entanto, não surgiu do nada. Ela se alicerça em uma compreensão madura do papel central que os minerais ocupam na transição para uma economia de baixo carbono.

Não há como avançar em energias renováveis, mobilidade elétrica ou tecnologias limpas sem uma base mineral sólida. E o Brasil, por sua diversidade geológica e matriz energética renovável, está estrategicamente posicionado para liderar esse processo.

A Coalizão foi constituída a partir de convite da Presidência da COP30, que sugeriu que seis setores-chave da economia no Brasil (agricultura, energia,

florestas, mineração, pecuária e transportes) se mobilizassem para propor caminhos de descarbonização.

No caso específico da mineração, essa meta de redução de 90% das emissões diretas até 2050 vai além de um compromisso setorial. É uma sinalização política e estratégica. Mostra ao mundo que o setor mineral brasileiro está disposto a investir em inovação, eficiência energética e responsabilidade socioambiental, contribuindo de forma efetiva para os objetivos climáticos do Brasil.

Naturalmente, essa ambição precisa estar acompanhada de um marco institucional à altura. Por isso, a ausência — até o momento — de um Plano Nacional de Minerais Críticos e Estratégicos é motivo de atenção. Não por anular os avanços conquistados, mas por limitar sua consolidação.

Esse plano é essencial para organizar políticas públicas, direcionar investimentos e garantir segurança regulatória em uma área cada vez mais sensível da economia global. Minerais estratégicos como nióbio, lítio, grafite e terras raras são hoje considerados ativos geopolíticos. Estão presentes em setores tão diversos quanto a agricultura, a infraestrutura, a defesa, a tecnologia da informação e, claro, a energia limpa.

A pandemia escancarou o risco da dependência excessiva das cadeias globais de suprimento, concentradas em poucos paí-

ses e fortemente influenciadas por interesses de grandes corporações transnacionais.

Em tempos de crise — sejam sanitárias, climáticas ou geopolíticas —, essa dependência compromete a autonomia de decisões nacionais. Daí a importância de fortalecer cadeias de valor internas e regionais, especialmente em setores considerados estratégicos.

Nesse sentido, o Brasil tem a oportunidade histórica de construir uma nova narrativa para sua mineração: menos dependente da exportação de matérias-primas em estado bruto e mais orientada à agregação de valor, à sustentabilidade e à inovação. O Plano Nacional de Minerais pode — e deve — ser o instrumento que inaugure essa mudança de paradigma.

A boa notícia é que o debate avança. Ainda neste mês de outubro, conheceremos as diretrizes centrais do plano, que serão apresentadas em audiência pública na Câmara dos Deputados, sob relatoria do deputado Arnaldo Jardim. Será um passo importante para alinhar a ambição climática do setor com um projeto de país mais soberano, mais verde e mais competitivo.

Como escreveu Eduardo Galeano em “As veias abertas da América Latina”, muitas das nossas economias foram historicamente moldadas para alimentar o desenvolvimento alheio, à custa da nossa própria autonomia.

O compromisso que levamos à COP30, no entanto, aponta para um novo rumo. Um rumo que reconhece o papel estratégico da mineração, mas que exige, acima de tudo, responsabilidade, visão de futuro e ação coordenada.

O Brasil tem os recursos, a capacidade técnica e, agora, a disposição de seu setor mineral. Que não nos falte, portanto, o planejamento.

## EDITORIAL

### Os profetas do Aleijadinho agradecem

A atividade de exploração mineral entrega inúmeros benefícios às sociedades do entorno. Os eldorados de ocasião recebem significativas contrapartidas pela grave agressão à natureza. O minério acaba. Os danos continuam. Mas o que fazer diante do devastador cenário? O Triple Bottom Line (TBL) promete resolver o impasse. A ferramenta apresenta três indicativos de valores dos grandes conglomerados: eficiência financeira, compromisso social e responsabilidade ambiental. A orientação do TBL é pragmática.

Eficiência financeira significa lucro e remuneração atraente para os acionistas. A prática social acontece dentro e fora da instituição. Internamente, investem-se nas condições de trabalho e qualidade de vida dos colaboradores. Externamente, o foco concentra-se no desenvolvimento das áreas de influência. O terceiro item foca na preservação ambiental. Este jogo de interesses atende pelo nome “sustentabilidade”.

A realidade, porém, demonstra a impossibilidade de cara sem coroa. E a faceta mais cruel desta conjuntura é a incorrigível deterioração do meio ambiente. As densas partículas na atmosfera ilustram a catastrófica paisagem. O ar torna-se irrespirável. O tempo passa e a perturbadora poluição jamais desaparece do turvo horizonte das cidades das minas. Estas localidades só contam com um amargo e indispensável remédio para cauterizar as “veias abertas” do subsolo: a punição pecuniária. Afinal, punhaladas monetárias nos cofres de agentes capitalistas provocam “imensa dor”.

Esta ação drástica aconteceu recentemente em Itabira e Congonhas. Na terra do Poeta Maior, o Conselho Municipal de Meio Ambiente (Codema) confirmou a multa de R\$ 7,1 milhões pela persistente infestação aérea patrocinada pela Vale. Na cidade histórica, três exploradoras de minérios foram multadas em R\$ 20 milhões pela prefeitura local. A punição é simbólica. Os profetas do Aleijadinho — as vítimas monumentais das infernais nuvens de poeira — agradecem.

**“O tempo passa e a perturbadora poluição jamais desaparece do turvo horizonte das cidades das minas”**

**“O Brasil tem os recursos, a capacidade técnica e, agora, a disposição de seu setor mineral. Que não nos falte, portanto, o planejamento”**

#### EXPEDIENTE

**DeFato**

**Diretor Administrativo**  
Thiago Jacques  
thiago@defatoonline.com.br

**Gerente Comercial**  
Rachel Furtado  
rachel@defatoonline.com.br

**Redação**  
Giovanna Victória  
Guilherme Guerra  
Jardel Mendes  
Ramon Agostinho

**Editorial**  
Fernando Silva

**Editores de Jornalismo**  
Fernando Silva  
Gustavo Linhares

**Fotos Capa**  
Principal: Prefeitura de Congonhas/Divulgação  
Entrevista: Reprodução/PBH

**Gerente de Produção**  
Marina Colombo  
opcc@defatoonline.com.br

**Diagramação**  
Sônia Oliveira - Ponte Propaganda  
gerencia@pontepropaganda.com.br

**Impressão:**  
Gráfica Pinus

# “Não existe a possibilidade de você pensar futuro, e desenvolvimento sem pensar em mineração”, afirma prefeito de BH

Álvaro Damião comentou sobre o papel da mineração para o crescimento econômico e seus impactos, sobretudo das atividades ilegais que atingem o setor minerário

Foto: GReprodução/PBH

O prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião (União Brasil), acredita que o futuro da capital mineira está diretamente ligado à mineração. Em entrevista à Rádio Itatiaia, ele defendeu que não é possível projetar uma Belo Horizonte de 2050 sem considerar a atividade minerária.

Para Damião, o desafio atual é enfrentar os problemas que mancham o setor e valorizar os profissionais que atuam de forma responsável. Na conversa, o prefeito comentou sobre o papel da mineração no desenvolvimento econômico, os impactos sociais e ambientais da atividade e a necessidade de conciliar crescimento e sustentabilidade.

**Para o senhor, que veio da iniciativa privada para a política, qual a importância de se sentar à mesma mesa de discussões sobre mineração a iniciativa privada, empresários e a classe política?**

É fundamental que todos sentem, conversem para a gente poder ajeitar as coisas. Não existe a possibilidade de você pensar futuro, de pensar crescimento, de você pensar tecnologia, pensar desenvolvimento sem pensar em mineração. Não existe essa possibilidade.

Nós temos que discutir as coisas que acontecem dentro da mineração, principalmente essas que mancham o setor mineral, que mancham o Estado e, principalmente, que mancham aqueles que são bons trabalhadores e que querem fazer o bem, e que estão fazendo o bem. Eles não podem ser julgados por uma minoria

**“Nós temos que pensar em uma mineração responsável, que possa cuidar do meio ambiente e que possa pensar no futuro do País, do Estado, da cidade (Belo Horizonte)”**



Os impactos sociais e ambientais foram abordados pelo prefeito de BH, Álvaro Damião

que fica escondida atrás de processos burocráticos, para poder fazer falcatrua atrás desses processos. Essas pessoas, acredito, não são maioria. Essas pessoas têm que ser retiradas do mercado.

Nós temos que pensar em uma mineração responsável, que possa cuidar do meio ambiente e que possa pensar no futuro do País, do Estado, da cidade [Belo Horizonte]. O município de Belo Horizonte, a capital do estado, ela tem que pensar o futuro dela. Qual que é a BH de 2050 que a gente quer — e é o que a gente faz, é o exercício que fazemos todos os dias na prefeitura de Belo Horizonte. Não existe a possibilidade nenhuma de você pensar Belo Horizonte de 2050 sem pensar na atividade minerária.

**A mineração é um dos pilares da transição energética. A gente tem um mineral aqui em Minas, o lítio, que é o mineral utilizado para fazer bateria de carros elétricos, que é um dos temas mais debatidos na atualidade. Ou seja, a mineração está no futuro da humanidade?**

A gente tem que agradecer por ela estar no futuro da humanidade e estar enraizada no nosso Estado. Nós temos em Minas Gerais todo esse poder. Nós

temos em Minas Gerais toda essa riqueza. Nós temos é que dar àqueles que têm responsabilidade com a mineração e com o futuro do nosso Estado, dos nossos municípios. Damos credibilidade para esses e tirar do mercado aqueles que não têm responsabilidade para estar no mercado.

**Depois da assinatura de um acordo com o Ministério Público, que prorrogou o processo de descaracterização de barragens de mineração, o prazo que é até 2035 as estruturas mais complexas sejam adequadas. O processo, claro, está respeitando os protocolos. Mas está adiantado e as mineradoras já estão funcionando com empilhamento a seco.**

Temos que falar sobre toda a burocratização em torno dessas licenças. Muita gente acha que isso é bom. Não, essa é a brecha. Pois aqueles que trabalham em cima dessa burocratização, de forma escusas atrás dessas brechas, é ali que essas pessoas nascem para poder atrapalhar o ramo minerário. Temos que ter uma certeza: o que pode, faz; o que não pode, não faz. E ponto final. Pode, pode. Não pode, não pode. Não tem que ficar discutindo muita coisa não.

**“Temos que ter uma certeza: o que pode, faz; o que não pode, não faz. E ponto final”**

**O senhor pode falar com propriedade sobre a importância da mineração para as cidades mineradoras, onde acontece a mineração do ponto de vista econômico e de movimentação do município. Eu queria que o senhor destacasse, em Belo Horizonte e em outras cidades mineradoras, acredito que o senhor conversa frequentemente com outros prefeitos.**

São muitos os prefeitos com quem eu converso. Eu não vou citar aqui um ou outro. Mas são muitos que falam que o sonho deles é aquela poeira de minério na terra deles, na cidade deles. Porque aquilo ali é o futuro. Aquilo ali é o desenvolvimento. Aquilo ali é riqueza para o município.

O que temos que ter é responsabilidade. Dar àqueles que tem responsabilidade crédito e tirar do mercado os que não tem responsabilidade nenhuma com a mineração e com o meio ambiente.

# Carf mantém multa de R\$ 1,8 bilhão contra Vale e Samarco por abatimento indevido de despesas da tragédia de Mariana

Empresas tentaram deduzir gastos com reparação e multas ambientais como despesas operacionais após o rompimento da barragem de Fundão

Foto: Antônio Cruz/Agência Brasil

O Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) manteve multas que somam R\$ 1,8 bilhão aplicadas à Samarco e à Vale por utilizarem despesas da tragédia de Mariana para abater tributos federais. As empresas haviam deduzido gastos com reparação ambiental, indenizações e multas do Imposto de Renda e da CSLL entre 2016 e 2019, alegando que eram custos operacionais.

A Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) contestou, afirmando que os valores não atendem aos critérios legais e representam tentativa de “socializar o risco empresarial”. A decisão reconhece que as despesas não se relacionam com as atividades produtivas e que tratam-se de penalidades decorrentes de ilícitos ambientais. Ainda cabe recurso das mineradoras.

**“A decisão reconhece que as despesas não se relacionam com as atividades produtivas e que tratam-se de penalidades decorrentes de ilícitos ambientais”**



O rompimento da barragem de rejeitos de Fundão, em Mariana, deixou 19 mortos, além de dezenas de desabrigados e desaparecidos

## Justiça define calendário de audiências do processo criminal de Brumadinho

Interrogatórios dos réus ocorrerão até 2027 e incluem depoimentos de vítimas, bombeiros e testemunhas estrangeiras

Fotos: Antônio Cruz/Agência Brasil

A Justiça Federal em Belo Horizonte marcou as audiências do processo criminal sobre o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, tragédia que deixou 272 mortos em janeiro de 2019.

Com a rejeição dos pedidos de anulação feitos pelas defesas, as oitivas ocorrerão entre fevereiro de 2026 e maio de 2027 no Tribunal Regional Federal da 6ª Região. Serão ouvidos familiares de vítimas, sobreviventes, bombeiros e peritos.

Os interrogatórios dos 15 réus acontecerão entre março e maio de 2027, parte por carta rogatória a acusados que vivem no exterior. Para a Avabrum, associação de familiares das vítimas, a decisão representa um marco na busca por justiça e memória coletiva.

**“Os interrogatórios dos 15 réus acontecerão entre março e maio de 2027, parte por carta rogatória a acusados que vivem no exterior”**



O rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, que deixou 272 mortos em janeiro de 2019

# Estudo do TCE revela agravamento de doenças respiratórias em cidades mineradoras

Itabira e Congonhas aplicam multas milionárias a mineradoras por poluição atmosférica enquanto relatório aponta relação entre poeira do minério e aumento de internações

Um levantamento do Tribunal de Contas de Minas Gerais (TCE-MG) revelou que os municípios mineradores do Estado registram índices mais altos de doenças respiratórias, cardiovasculares e oculares em comparação com cidades sem atividade mineral. O estudo analisou dados de 20 municípios que concentram 98% da arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), entre eles Itabira, Congonhas e Mariana.

**“Há mais recursos disponíveis, mas a efetividade depende da boa aplicação das verbas da CFEM em áreas prioritárias, como saúde e meio ambiente”**

De acordo com o TCE, nesses municípios o número de internações por doenças do sistema circulatório é 61% maior do que nas cidades não mineradoras, enquanto os casos de enfermidades respiratórias demandam gastos 36% superiores. Também foi registrada a maior incidência de nascimentos de crianças com baixo peso. O órgão constatou ainda que, embora as cidades mineradoras tenham receitas até sete vezes maiores, o investimento em gestão ambiental e saneamento é inferior a 3% do orçamento municipal.

O relatório reforça que a mineração, além de gerar riqueza, impõe alto custo social e sanitário às populações locais. “Há mais recursos disponíveis, mas a efetividade depende da boa aplicação das verbas da CFEM em áreas prioritárias, como saúde e meio ambiente”, conclui o estudo.

Fotos: Gustavo Linhares/DeFato Online



O relatório do TCE-MG indica que a mineração gera riqueza, mas impõe alto custo social e sanitário

## Itabira multa Vale por poluição do ar durante nuvem de poeira

Instituições ligadas à mineração repudiaram o esquema. O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) afirmou que condutas como as reveladas são “incompatíveis” com uma mineração ética e pediu punição rigorosa. A AMIG Brasil foi mais dura: chamou o caso de “vergonhoso” e criticou a fragilidade da ANM, defendendo reformas profundas e independência do órgão regulador.

Já a FIEMG apoiou as investigações, mas ressaltou a necessidade de evitar a criminalização generalizada da mineração. A federação defendeu segurança jurídica, aplicação integral da Lei do Licenciamento Ambiental e respeito ao devido processo legal, lembrando que o setor gera empregos, tributos e sustenta parte da economia mineira.

Fotos: Tatiana Linhares/DeFato Online



## Congonhas aplica R\$ 20 milhões em multas por nuvem de poeira

Em setembro de 2025, uma nova nuvem de poeira atingiu Congonhas e levou a prefeitura a multar as mineradoras CSA, Vale e Ferro+ em mais de R\$ 18 milhões. A administração local constatou emissões irregulares de partículas durante o episódio e destacou que já havia alertado as empresas sobre as condições climáticas adversas.

Segundo o secretário de Meio Ambiente, João Luiz Lobo, as empresas foram autuadas com base na Lei Municipal 3.096/2011, que define sanções por poluição atmosférica. Após o incidente, o município criou uma Coordenação de Monitoramento da Qualidade do Ar e iniciou o Projeto Atmosfera, em parceria com a UFMG, para desenvolver soluções tecnológicas e reduzir emissões.

Fotos: Prefeitura de Congonhas/Reprodução



# Atingidos por tragédia de Brumadinho bloqueiam ferrovia da Vale em Mário Campos

Protesto cobra retomada de auxílios, autonomia das assessorias e participação nos projetos de reparação

Fotos: Níve Magno/MAB

Atingidos pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho bloquearam, em 28 de outubro, a linha férrea da MRS em Mário Campos, no ramal logístico Paraopeba, utilizado por mineradoras da região.

**“O protesto denuncia a lentidão na reparação dos danos do desastre que matou 272 pessoas e devastou a bacia do rio Paraopeba”**

O protesto denuncia a lentidão na reparação dos danos do desastre que matou 272 pessoas e devastou a bacia do rio Paraopeba. Entre as principais reivindicações estão a retomada do Programa de Transferência de Renda (PTR), o direito de escolher livremente as assessorias técnicas — como a Aedas — e o pagamento de diárias a conselheiros que acompanham os projetos comunitários.

Os manifestantes afirmam que o atraso nas ações de reparação mantém famílias em situação de vulnerabilidade e prolonga o sofrimento das comunidades atingidas.



O protesto fechou a linha férrea da MRS em Mário Campos, no ramal logístico Paraopeba, utilizado por mineradoras da região

## Exploração ilegal devasta Serra do Curral e deixa rastro de destruição

Moradores denunciam impactos da mineradora Gute Sicht e cobram responsabilização por danos ambientais e sociais

Fotos: Luiz Santana/ALMG



Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da ALMG visitou à área da mineradora Gute Sicht na Serra do Curral

A exploração ilegal de minério na Serra do Curral, conduzida pela mineradora Gute Sicht, transformou a paisagem entre Belo Horizonte e Sabará em cenário de devastação. A Comissão de Meio Ambiente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) visitou a área em 30 de outubro, ouvindo

relatos de moradores, ambientalistas e representantes do Ministério Público Federal (MPF).

Comunidades vizinhas denunciavam rachaduras em casas, acidentes e poeira constante antes da suspensão das atividades em 2023. A empresa operava sem licença, amparada por um termo

de ajuste de conduta firmado pelo Estado, o que permitiu explosões e transporte de minério sem estudos de impacto.

O MPF investiga o caso nas esferas civil, administrativa e criminal, apontando ligações com esquemas de corrupção revelados pela operação “Rejeito”.

**“Comunidades vizinhas denunciam rachaduras em casas, acidentes e poeira constante antes da suspensão das atividades em 2023”**

# Minas Gerais reforça fiscalização de barragens antes do período chuvoso

Operação preventiva vistoria 30 estruturas de mineração com foco em segurança e descaracterização

Foto: Divulgação/Semad

O governo de Minas Gerais iniciou uma nova etapa da “Operação Preventiva Integrada de Fiscalização de Barragens”, que inspeciona 30 estruturas de mineração em diversas regiões do Estado. Coordenada pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) e pela Fundação Estadual de Meio Ambiente (Feam), a ação envolve a Polícia Militar de Meio Ambiente, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Ministério Público.

As vistorias priorizam barragens construídas a montante — como as que se romperam em Mariana e Brumadinho — e aquelas que já registraram níveis de emergência. O objetivo é identificar falhas e garantir o cumprimento dos planos de segurança e descaracterização.

Segundo a Feam, 29 barragens ainda passam por obras, enquanto 25 já foram descaracterizadas.

**“O objetivo é identificar falhas e garantir o cumprimento dos planos de segurança e descaracterização”**



As vistorias priorizam barragens construídas a montante — como as que se romperam em Mariana e Brumadinho — e aquelas que já registraram níveis de emergência

## Ana Cunha é a nova diretora de Sustentabilidade da Anglo American

Executiva com 27 anos de carreira no setor mineral assume a área de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade da companhia no Brasil

Fotos: Divulgação/Anglo American

A Anglo American anunciou a nomeação de Ana Cunha como diretora de Assuntos Corporativos e Sustentabilidade no Brasil. Com 27 anos de atuação na mineração, a executiva passa a liderar as áreas de comunicação, relações governamentais e institucionais, relacionamento com comunidades e promoção de práticas sustentáveis.

Formada em Relações Públicas pela Faculdade Cásper Líbero, Ana possui especializações pela Syracuse University, Fundação Dom Cabral, USP e Sorbonne. Reconhecida por seu trabalho em liderança feminina e inclusão, foi eleita uma das mulheres mais inspiradoras da mineração pelo Women in Mining UK.

Ao assumir o cargo, ela destacou o compromisso da Anglo com uma mineração mais responsável, diversa e conectada aos desafios socioambientais contemporâneos.

**“Reconhecida por seu trabalho em liderança feminina e inclusão, foi eleita uma das mulheres mais inspiradoras da mineração pelo Women in Mining UK”**



Formada em Relações Públicas pela Faculdade Cásper Líbero, Ana Cunha possui especializações pela Syracuse University, Fundação Dom Cabral, USP e Sorbonne



## BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Foto: Reprodução/Freepik



### Trabalhadores da Vale terão acesso a financiamento habitacional exclusivo via Valia

Os empregados e aposentados da Vale passam a contar com uma nova oportunidade de conquistar a casa própria. A mineradora anunciou o lançamento do Programa de Financiamento Imobiliário Casa Própria, iniciativa gerenciada pela Fundação Vale de Seguridade Social (Valia) que promete facilitar o acesso ao crédito imobiliário com condições diferenciadas. O novo financiamento integra a cartilha de benefícios do Programa Institucional Bem-Estar.

### São Gonçalo do Rio Abaixo investirá R\$6,9 milhões para oferecer 11 cursos do IFMG

São Gonçalo do Rio Abaixo será a primeira cidade do Estado a receber uma Unidade do Parque Tecnológico Distribuído do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG). A parceria entre o Executivo municipal e a unidade federal de ensino possibilitará a oferta de 11 cursos gratuitos de formação, cursos técnicos e de pós-graduação. Os investimentos para a implantação da Unidade Tecnológica do IFMG somam R\$6,9 milhões.

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação/Vale-EFVM



### "Itabira está incluída no trem noturno da EFVM", afirma André Viana após articulação junto à Vale

A cidade de Itabira foi oficialmente incluída na rota do trem noturno da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM), cuja operação está prevista para começar em janeiro de 2026, durante o período de alta temporada. A confirmação foi feita por André Viana Madeira, presidente do Sindicato Metabase de Itabira e Região, após intensa mobilização junto à Vale e à concessionária da ferrovia, com o apoio da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Vale (Aposvale).

### DER-MG abre licitação projeto de construção do Contorno de Timóteo, no Vale do Aço

O Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) lançou o edital para a contratação do projeto executivo do Contorno de Timóteo, obra viária estratégica que visa aprimorar a mobilidade urbana e a logística na região do Vale do Aço. O valor orçado para a elaboração do projeto é de R\$ 6,3 milhões, com prazo de execução estimado em 12 meses. O projeto contempla a construção de uma via de aproximadamente 20 kms entre a LMG-760 e a BR-381.

Foto: Divulgação/DER-MG



936 espécies monitoradas, 429 borboletas registradas e a descoberta de uma nova espécie de anfíbio.

Na Anglo American, acreditamos que deixar um legado positivo vai além da mineração. Por isso, estabelecemos metas ambiciosas de sustentabilidade para contribuir com o futuro do meio ambiente, da fauna e das nossas comunidades anfitriãs.



Acesse o QR Code e descubra mais sobre nossas iniciativas de preservação ambiental.



Aplastodiscus